

“Tem a hora de aprender e tem a hora de brincar!” Entendimentos das famílias sobre o brincar na sala de aula do primeiro ano do ensino fundamental

TRINDADE, Camila
MOLON, Susana Inês (orientadora)
trindadecami@gmail.com

Evento: Seminário de Pesquisa
Área do conhecimento: Ciências Humanas

Palavras-chave: famílias, aprendizagem, brincadeiras.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os entendimentos dos familiares das crianças sobre as brincadeiras que ocorrem na sala de aula do primeiro ano do ensino fundamental. O trabalho é um recorte dos resultados da pesquisa: “Significados e sentidos produzidos pelas crianças, familiares e professoras sobre as experiências das crianças de seis anos no ensino fundamental de nove anos” desenvolvida ao longo do ano de 2014, em uma escola da rede pública municipal de Educação da cidade do Rio Grande/RS.

REFERENCIAL TEÓRICO

A brincadeira pode ser compreendida como um importante processo que possibilita o desenvolvimento infantil. Segundo Vygotsky (1984) é através das brincadeiras ou do “fazer de conta” que a criança passa a experimentar e desenvolver diferentes significados tanto para sua imaginação quanto para sua ação. Considera-se que é também através da brincadeira que a criança tem a possibilidade de construir novos conhecimentos. A brincadeira pode ser mediada e orientada por outros sujeitos. No caso do contexto escolar o principal mediador das atividades é o professor. Destaca-se a relevância da mediação desse profissional nas brincadeiras, pois “para que a brincadeira na escola seja interessante para as crianças, o professor tem grande responsabilidade” (NAVARRO; PRODÓCIMO, 2012, p. 637). Entretanto, constata-se, nos estudos de revisão bibliográfica em pesquisas internacionais e nacionais realizados por Cordazzo e Vieira (2007), que diversas escolas não estavam conseguindo articular o recurso das brincadeiras com o processo de aprendizagem das crianças de modo efetivo, em função de diversos motivos, como a falta de qualificação profissional, a falta de estrutura e de recursos materiais.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, sendo que os fundamentos teórico-metodológicos foram baseados na abordagem sócio-histórica. Foram investigadas duas turmas de primeiro ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de Educação da cidade do Rio Grande/RS. A pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas. As entrevistas realizadas com os familiares tiveram como objetivo compreender quais eram os seus entendimentos e opiniões sobre os processos escolares das crianças do primeiro ano, para isso foram realizadas trinta entrevistas semiestruturadas. Destaca-se a utilização do termo

familiares nessa pesquisa, pois na ausência dos pais, outros sujeitos pertencentes ao grupo familiar das crianças participaram da pesquisa entre eles: avós, irmãs, primas, entre outros.

RESULTADOS e DISCUSSÃO

Pode ser observado que a maioria dos familiares considera a brincadeira em sala de aula como algo positivo e que deve fazer parte do cotidiano escolar. Os familiares elencaram diversos motivos para justificar essa posição, destacam-se as seguintes falas: Mãe Sara: *“Tudo tem o seu tempo, eu acho que é importante para criança não perder a essência dela, de tá brincando”*, Mãe Beatriz: *“Eu acho, até por coordenação né, pra eles né, participar com os coleguinha, dividir, eu acho bem bacana, importante!”*, Mãe Luana: *“acho bom, porque incentiva né. Porque não é só aquela coisa assim. Que tem criança que não vem pra escola e diz que não gosta de escrever e não tem hora do brinquedo”*. Quando analisada mais atentamente as justificativas sobre a importância da presença das brincadeiras em sala de aula, constata-se que os familiares compreendem a mesma com outras finalidades que não propriamente o aprendizado: Mãe Carla: *“Tem que ter um tempo para brincar também, né!”*, Mãe Milena: *“Eu acho que é legal, porque é o momento de distração deles né, porque eles ficam praticamente quatro horas né, aqui dentro”*. Percebe-se que a brincadeira e o aprendizado são entendidos pelos familiares como processos dissociados, que a brincadeira serve para distrair as crianças, e aprender significa ler e escrever, como enfatizado pelas seguintes falas, Mãe Luana: *“Tem a hora de aprender e tem a hora de brincar!”*, Mãe Milena: *“Então eu acho que isso aí, é importante, é o momento deles sai um pouco da rotina de aula, e brinca um pouquinho”*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir através das entrevistas que os familiares entendem como positivo os momentos e espaços de brincadeira que ocorrem na sala de aula no primeiro ano do ensino fundamental. Entretanto, observa-se que o momento de brincadeira em sala de aula não é compreendido como um processo de aprendizagem, ou seja, a concepção das famílias sobre aprendizagem é constituída pelo entendimento de que existe uma separação entre o ato de brincar e o ato de aprender. Portanto, o brincar não faz parte do processo de ensino e da aprendizagem para os familiares pesquisados.

REFERÊNCIAS

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento, **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 92-104, abr. 2007.

NAVARRO, M. S.; PRODÓCIMO E. Brincar e mediação na escola, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 633-648, jul./set. 2012.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.